



AS NOÚRES - Técnica e Recepção
das Correntes de Pensamento

de **Pietro Ubaldi**

Se quiséssemos resumir, numa frase, o tema deste livro poderíamos referir a primeira frase que aparece, logo na folha de rosto «*Não sabemos senão em razão da nossa faculdade de recepção*» de Pitágoras e que traduz em poucas palavras o essencial do tema.

O livro está estruturado em 6 capítulos com os seguintes títulos: Premissas, O Fenómeno, O Sujeito, Os Grandes Inspirados, Técnica das Noúres – fotografias radioscópicas – e Conclusões.

Do capítulo Premissas, o autor explica, por exemplo, que os nervos

«não são apenas irritabilidade, inquietude, insaciabilidade; não têm, felizmente, só o aspecto visto pela ciência – o pseudo-patológico da neurose – mas possuem uma face ainda não percebida, o aspecto evolutivo de uma nova criação biológica: o psiquismo.

«Em nossa época actual, o tipo humano está deslocando sua funcionalidade do campo muscular para o campo nervoso e psíquico (...)

«Cada um sente, mais ou menos distintamente (...) revelar-se em si o fenómeno (...) é uma nova capacidade de sentir o pensamento, de perceber à distância.

«É tudo isso já não se perde no fantástico, mas aparece como *intuição*, pressentimento de um real estado futuro, estado do ser humano hipersensível, que transmite e regista correntes de pensamento, *noúres*, e o faz relacionando-se com seres que parecem irrealis porque imateriais, mas que estão vivos e presentes, porque sabem dar de si manifestações aos nossos mais sensibilizados e aperfeiçoados meios perceptivos (...)

«Parece que nesta agitação geral, que é fragmentação e restauração de pensamento, também as *correntes de pensamento* que circundam o ambiente humano intervêm, activas e operosas, para guiar e iluminar.

«É natural que uma deslocação de forças psíquicas excite outras deslocações, porquanto nada é isolado no universo; e os fenómenos das forças psíquicas



obedecem às mesmas leis de coordenação e de equilíbrio a que obedecem também as leis da matéria e das forças inferiores.

«E a vida, que jamais pode extinguir-se (...) é natural que se comova e desperte, até nas suas formas imateriais, se percutida pelo eco das vicissitudes humanas, que naquela imaterialidade se continuam e se completam (...)

«Falarei, neste (livro), de um tipo de mediunidade intelectual ainda mais elevada, uma mediunidade inspirativa consciente, operando em plena luz interior, em que o sujeito receptor conhece a fonte, analisa-lhe os pensamentos, com ela sintoniza e a ela se assemelha buscando-a pelos caminhos da afinidade; mediunidade activa, operante, fundida no temperamento de um indivíduo, emanação normal na sua personalidade; mediunidade a tal ponto límpida no seu funcionamento, na consciência deixada em seu estado normal que é possível, através de um exame introspectivo, realizado racionalmente, com os critérios científicos da análise e da experimentação, reconstituir a técnica do fenómeno inspirativo, tendo por base factos e estados vividos, deduzidos directamente da observação.»

Folheando e lendo chegamos a estas palavras, que transcrevemos seguidamente:

«Pode-se, pois, estabelecer, para todo indivíduo, conforme o ponto mais elevado que alcançou na escala, uma amplitude de capacidade perceptiva que compreende todas as menores, mas em que se excluem as mais amplas.

«Para que dois seres, inclusive no mundo humano, possam comunicar-se, isto é, compreender-se, é necessário que usem a mesma linguagem e expressem a mesma sensação do universo, o que significa que sua sensibilidade abranja o mesmo campo de capacidade perceptiva.

«A compreensão só é possível até onde o campo se sobrepõe, até onde haja coincidência de amplitude.

«Assim, o mais pode compreender o menos, mas não o contrário.

«Experimentemos explicar um conceito abstracto a um ignorante; ele não o compreenderá se não soubermos reduzir a ideia abstracta à sua dimensão conceptual de representação sensorial.

«Esta é a condição da comunicação.»

Continuando a questão da comunicação o autor aborda a telepatia – e transcrevemos:



«A telepatia outra coisa não é que um fenómeno de ressonância.

«Ressonância significa sintonização no mesmo estado vibratório, base da percepção sincrónica.

«Significa simpatia, afinidade.

«E por ressonância não só se transmite, mas também funciona o pensamento que é levado a mover-se por conexão de ideias, que é a sua forma de menor resistência.

«As ideias se atraem espontaneamente por afinidade.

«Sua reaparição na consciência se deve à excitação de um estado vibratório que se propaga às formas semelhantes, capazes de ressonância.

«Os caminhos da mnemónica são os caminhos dessa ressonância por conexão.

«As estradas reais da consciência colectiva são as da ressonância.

«A compreensão é um fenómeno de ressonância.

«O pensamento, finalmente, tende, como todas as formas menores do mundo dinâmico, à difusão e, uma vez projectada, é indestrutível.»

Resumindo, de outro modo, o autor refere o seguinte:

«Para que se possa estabelecer a comunicação é necessária uma sintonização entre a consciência do médium e o centro de emanação, um estado de simpatia que permita a atracção, um estado complementar e de semelhança que estabeleça a fusão.

«As leis de afinidade se encontram na base de todos os fenómenos, inclusive daqueles comumente controláveis, de atracção psíquica.

«Eis porque tanto tenho insistido sobre o paralelismo entre sofrimento e mediunidade inspirativa, justamente porque o primeiro é instrumento de evolução, que é sensibilização conducente à afinidade com os mais altos centros transmissores.

«A recepção nouírica, que é comunicação com centros super evolidos, exige a ascensão espiritual até àquele nível.

«Para que se possa estabelecer o contacto com a fonte é necessário que a consciência se sensibilize por evolução, até o ponto de atingir uma amplitude de capacidade perceptiva que se sobreponha à da fonte: esta é a condição da compreensão; importa adquirir por ascensão de espírito a capacidade que lhe permita responder às subtis emanações nouíricas.»



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

Terminamos com a citação de Allan Kardec e de O Livro dos Médiuns, referida por Pietro Ubaldi e que é a seguinte:

«Para comunicar-se, o espírito desencarnado se identifica com o espírito do médium e esta identificação não se verifica senão quando existe entre eles simpatia, pode dizer-se mesmo, afinidade.»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA !

Próximo livro em Destaque: *Socialismo e Espiritismo* / Léon Denis